

PROJETANDO COMUNIDADES RESILIENTES: ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS GRUPOS DE REFUGIADOS VENEZUELANOS NA COLÔMBIA

MAUREEN ROUX CORDEIRO LAUTENSCHLÄGER¹; **DANIELA BILHALVA DE FARIAS²**; **EMILY SCHIAVINATTO NOGUEIRA³**; **ADRIANA PORTELLA⁴**;

¹*Universidade Federal de Pelotas – maureen_roux@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danielabdefarias@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ey.nogueira@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - adrianaportella@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 trouxe novos desafios para a população em nível global, porém em proporções ainda maiores para a comunidade de refugiados. Para um grupo que já é normalmente marginalizado e esquecido, onde 80% das pessoas deslocadas mundialmente estão em países ou territórios afetados por grave insegurança alimentar e desnutrição (ACNUR, 2020), esse momento de crise trouxe urgência para ações que trouxessem maior visibilidade e inclusão social para essa comunidade.

Dentro desse movimento majoritário, a Venezuela foi determinante como um dos países de maior demanda de solicitação de refúgio do mundo, com mais de 5 milhões de migrantes fugindo de seu país desde 2014. Desses números, vemos a maior movimentação para seus países de fronteira, onde 1.764.883 milhões de refugiados venezuelanos vivem na Colômbia e 264.617 no Brasil (R4V, agosto de 2020).

Visando esse contexto, o presente trabalho faz parte da pesquisa “Projetando Comunidades Resilientes para apoiar a saúde e o bem-estar dos Refugiados Venezuelanos no Brasil e na Colômbia”, desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Comportamentais (LabCom) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em conjunto com a Universidad de la Sabana, da Colômbia. Esse estudo busca propor ferramentas de planejamento e gestão urbana integrada para informar o desenvolvimento de comunidades resilientes para refugiados da Venezuela no Brasil e na Colômbia, em termos de acesso a serviços de saúde e bem-estar, considerando o contexto de crise da pandemia atual.

Em uma primeira etapa da pesquisa, foram coletados dados de refugiados venezuelanos e do impacto da pandemia em ambos países, e, em vista disso, o objetivo deste resumo é apresentar a metodologia de coleta e análise dessas informações e apontar as dificuldades de pesquisa até então, dentro da questão da possibilidade de vincular a pandemia de COVID-19 com a vivência das comunidades de refugiados venezuelanos.

2. METODOLOGIA

O projeto emprega uma metodologia dividida em quatro partes distintas, denominadas pacotes de trabalho, sendo eles: 1 – Mapeando Saúde e Bem-Estar; 2 – Mapeando as Respostas da Comunidade; 3 – Plataforma GISMap Integrada; e 4 – Kit de Ferramentas para Comunidades Resilientes. Este resumo, foca, então, no primeiro pacote de trabalho, que adota uma abordagem de pesquisa e análise de informações, a qual foi realizada através da produção de tabelas infonuméricas com dados do R4V, da Organização Internacional para as Migrações (OIM) e do Ministerio de Salud y Protección Social (Minsalud), da Colômbia.

Para cada região do país, foram coletados dados de todos os departamentos acima citados. No intuito de delimitar a análise para este artigo, será discutido a região com maior incidência de casos de COVID-19 e refugiados nos últimos meses, a região Andina (Tabelas 1 e 2), onde fica o departamento da capital do país, Bogotá.

Dados por regiões da Colômbia sobre os refugiados venezuelanos			
REGIÃO	Nº. Refugiados e Migrantes (Maio 2020)	Nº. Refugiados e Migrantes (Junho 2020)	Nº. Refugiados e Migrantes (Julho 2020)
Região Caribe	603.458	595.505	586.094
Região Andina	993.934	984.48	973.305
Região Pacifica	117.465	115.972	114.098
Região da Orinoquia	80.609	79.857	79.037
Região da Amazonia	12.321	12.193	11.983
TOTAL	1,807.787	1,788.007	1,764.517

Tabela 1. Dados coletados por regiões da Colômbia sobre os refugiados venezuelanos. Fonte: R4V.

Dados por regiões da Colômbia sobre casos de COVID-19			
REGIÃO	Nº DE CASOS - 30/06	Nº DE CASOS - 30/07	Nº DE CASOS - 31/08
Região Caribe	37.838	92.032	149.256
Região Andina	40.812	149.841	372.197
Região Pacifica	15.337	36.549	70.037
Região da Orinoquia	1.393	3.134	11.043
Região da Amazonia	2.443	4.406	11.416
TOTAL	97.823	285.962	613.949

Tabela 2. Dados coletados por regiões da Colômbia sobre os casos de COVID-19 no fim de três meses consecutivos. Fonte: Minsalud.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principal resultado da análise de dados feita sob a Região Andina, percebeu-se que houve uma redução total de 2,08% no número de refugiados e migrantes do mês de Maio para o mês de Julho, último mês com relatório contabilizado de dados sobre refúgio para a Colômbia. Simultaneamente à diminuição gradual desses números nos últimos meses, observa-se, porém, o número de casos por COVID-19 subir 811,98% nessa mesma região (Gráfico 1).

Nº. Refugiados e Migrantes e Nº. de casos de COVID-19

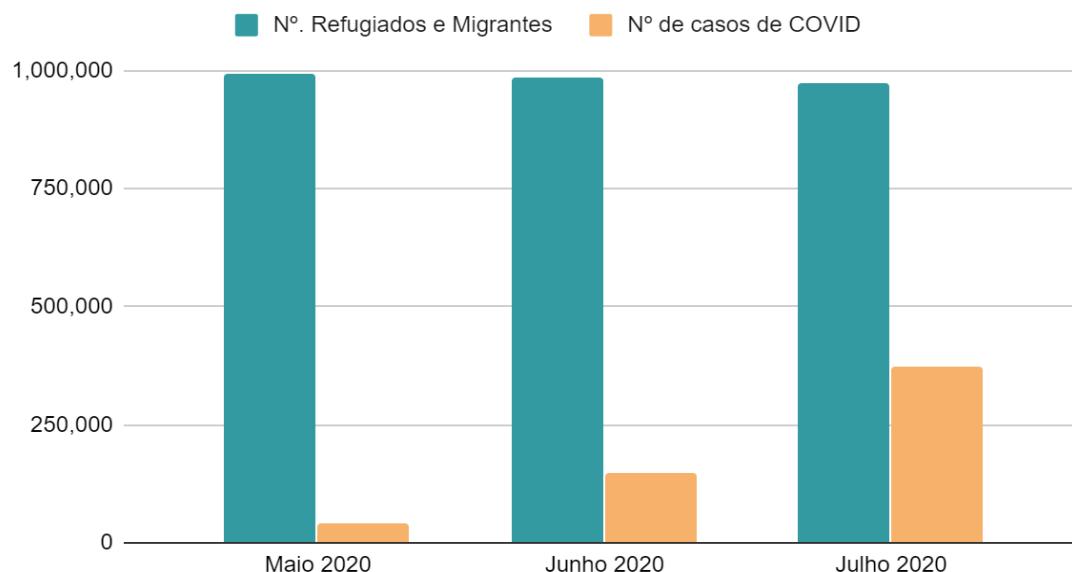


Gráfico 1. Gráfico de comparação entre a diminuição do nº de refugiados venezuelanos e o aumento dos casos de COVID-19 na região Andina, do mês de Maio até Julho. Fonte: Autora.

É importante ressaltar que a Colômbia foi um dos países que tomou medidas rigorosas de isolamento social contra a pandemia desde que os primeiros casos foram identificados, no final de março, e fechou suas fronteiras. A partir de junho, porém, o isolamento sofreu flexibilizações, trazendo o aumento exponencial de casos da doença no país, mas ainda sem reabertura das fronteiras, mantendo o fluxo migratório em declínio.

Diante disso, apesar da escassez de informações específicas que tragam o número de refugiados venezuelanos infectados por COVID na Colômbia, é possível ver que as localidades com maior número de refugiados coincide com os departamentos que possuem os piores picos de casos de COVID nos últimos meses, principalmente na capital, Bogotá.

4. CONCLUSÕES

Através dessa coleta de dados, podemos perceber que, de fato, existe a conexão entre as localidades mais afetadas pela pandemia e aquelas onde há o maior número de refugiados, sendo esses dois fatores sempre alinhados como consequentes da grande densidade demográfica de cada região.

No geral, a pesquisa segue em criação de uma plataforma GIS Story Map multinacional, com o intuito de mapear onde os refugiados venezuelanos estão vivendo na Colômbia e no Brasil, e sobrepor à essas informações os dados de contaminação de COVID-19 nas áreas urbanas. Diante disso, será possível seguir para as outras fases de pesquisa, com a captura das percepções e experiências dos refugiados.

Essa pesquisa, por mais que ainda se encontre em estágio inicial, já traz as bases necessárias para mapear as condições de saúde e bem-estar dos refugiados venezuelanos, em todo território nacional de ambos países, o que será essencial para projetar ferramentas para o planejamento de uma gestão urbana integrada, que contribuam para o desenvolvimento de políticas e práticas públicas de resiliência eficazes para as comunidades de refugiados venezuelanos na Colômbia e no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. **Dados sobre Refúgio.** 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>

MINSALUD. **CORONAVIRUS (COVID-19).** 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://covid19.minsalud.gov.co/>

OIM. **Organización Internacional para las Migraciones - Misión en Colombia.** 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://colombia.iom.int/>

R4V. **Coordination Platform for Refugees and Migrants from Venezuela.** 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://r4v.info/es/situations/platform>

R4V. **GIFMM Colombia: Venezolanos en Colombia - Mayo 2020 (ES).** Inter-Agency Mixed Migration Flows Group in Colombia, 19 jun. 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://data2.unhcr.org/es/documents/details/77219>

R4V. **GIFMM Colombia: Venezolanos en Colombia - Junio 2020 (ES).** Inter-Agency Mixed Migration Flows Group in Colombia, 24 jul. 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://data2.unhcr.org/es/documents/details/77956>

R4V. **GIFMM Colombia: Venezolanos en Colombia - Julio 2020 (ES).** Inter-Agency Mixed Migration Flows Group in Colombia, 27 ago. 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://data2.unhcr.org/es/documents/details/77956>